

Alta de dois dígitos na receita dos segmentos BM&F (+23,4%), Bovespa (+30,1%) e Cetip UFIN (+16,1%).
 Novo modelo de negócio para o Sistema de Contratos de financiamento de veículos (segmento Cetip UFIN) impactou as linhas de receitas, despesas e lucro líquido, e levou à divulgação de novas projeções.
 Lucro líquido recorrente¹ do 1T18 de R\$448,2 milhões, enquanto o EBITDA ajustado² foi R\$760,2 milhões.

1T18

VALOR DE MERCADO

R\$55,0 bilhões (30/3/2018)
 R\$50,8 bilhões (10/5/2018)

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO 1T18

Média ponderada: 2.042.104.595
 Fim do período: 2.042.233.830

DESEMPENHO DA AÇÃO

Jan/18 a mar/18: + 17,2%

TELECONFERÊNCIAS

11 de maio de 2018

Senha: B3

Em português:

13h00 (Horário de Brasília)

Tels: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

Webcast:

www.choruscall.com.br/b3/1t18.htm

Em inglês:

11h00 (Brasília) / 10h00 (NYC)

Brasil: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

USA: +1 (866) 262-4553

Internacional: +1 (412) 317-6029

Webcast:

www.choruscall.com.br/b3/1q18.htm

www.bmfbovespa.com.br/ri

São Paulo, 10 de maio de 2018 – B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balção (“B3” ou “Companhia”; código de negociação: B3SA3) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2018 (1T18). Com o intuito de permitir um melhor entendimento do desempenho da B3 ano contra ano, os números do primeiro trimestre de 2017 (1T17) baseiam-se em demonstração financeira gerencial combinada não auditada (ver detalhes no anexo).

A B3 revisou os orçamentos de despesas (OPEX) anunciados anteriormente para 2018 e divulgou uma projeção específica para as despesas atreladas ao faturamento (ver seção Orçamento de Despesas para 2018). Os atuais orçamentos de despesas são:

- OPEX ajustado³: R\$960 – R\$1.000 milhões (revisado);
- Depreciação e amortização (D&A): R\$910 – 980 milhões (mantido);
- Despesas atreladas ao faturamento: R\$200 – R\$220 milhões (novo);
- Despesas relacionadas à combinação com a Cetip: R\$55 – R\$75 milhões (mantido).

Outras projeções de 2018 da B3 foram reafirmadas (ver [Fato Relevante](#) de 10 de maio de 2018).

Destaques do 1T18:

- No segmento BM&F, o volume médio diário (ADV) foi 36,7% superior ao 1T17, enquanto a receita por contrato (RPC) média caiu 4,7% na comparação anual.
- No segmento Bovespa o volume médio diário negociado (ADTV) cresceu 40,6% sobre o 1T17, enquanto as margens de negociação/pós-negociação caíram 3,6% no mesmo período.
- No segmento Cetip UTVM o volume financeiro de novos registros permaneceu estável, ao passo que o volume financeiro em aberto cresceu 6,4%.
- No segmento Cetip UFIN, o número de veículos financiados cresceu 8,5%, reflexo do aumento do número de veículos vendidos, bem como da maior penetração de crédito nesse mercado.
- Endividamento total representou 2,0x o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses.
- Distribuição de R\$200,0 milhões em JCP, aprovados em abr/18.

O presidente da B3, Gilson Finkelsztain, disse: “O início de 2018 continuou mostrando melhora das condições de mercado. Testemunhamos números recordes de volumes no mercado de ações e no de derivativos listados, reflexo do aumento nos preços das ações e do maior apetite a risco dos investidores. Quanto ao segmento Cetip UFIN, o modelo de negócio adotado em alguns estados está mudando em decorrência de alterações na regulação. E apesar da perda marginal de rentabilidade para a B3, temos sido capazes de preservar a maior parte do valor desse negócio, o que, na nossa visão, confirma que a qualidade dos nossos serviços gera e continuará gerando valor aos clientes. Finalmente, o foco da B3 na integração continua, com ênfase na melhoria do relacionamento com clientes e participantes do mercado, no desenvolvimento e aperfeiçoamento de produtos e serviços oferecidos ao mercado e no fortalecimento da nossa cultura corporativa”.

O vice-presidente Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores da B3, Daniel Sonder, adicionou: “O 1T18 foi mais um forte período em termos operacionais. A receita líquida cresceu 18,2% frente ao 1T17, com aumento em todos os segmentos. Esse foi também o primeiro trimestre em que vimos o impacto integral das sinergias de despesas geradas na combinação com a Cetip, o que nos permitiu compensar a maior parte das pressões criadas pelos ajustes inflacionários de salários e contratos e pela conclusão de projetos relevantes. Outro fato importante ocorrido nesse trimestre foi a nova estrutura regulatória e o novo modelo de negócio para o Sistema de Contratos adotado no estado de São Paulo, o qual impactou positivamente as receitas, e negativamente as despesas e o lucro no 1T18. Por essa razão, revisamos a nosso orçamento de despesas ajustadas para 2018 para refletir o impacto adicional dessa despesa atrelada ao faturamento. Embora a partir de agora grande parte das nossas despesas totais estejam expostas à atividade do mercado, mantemos nossa disciplina na gestão de despesas sob nosso controle (i.e não atreladas ao faturamento). Reduzir o nosso nível de endividamento continua sendo uma prioridade para 2018-2019, e deliberamos a distribuição de R\$200,0 milhões em abril”.

Resumo da demonstração de resultados (em R\$ milhões)

| | 1T18 | 1T17 | 1T18/1T17 (%) | 4T17 | 1T18/4T17 (%) |
|--------------------------|---------|---------|---------------|---------|---------------|
| Receita líquida | 1.111,9 | 940,9 | 18,2% | 1.033,6 | 7,6% |
| Despesas | (602,8) | (754,5) | -20,1% | (589,4) | 2,3% |
| Resultado operacional | 509,1 | 186,4 | 173,1% | 444,2 | 14,6% |
| Margem operacional | 45,8% | 19,8% | 2.598 bps | 43,0% | 281 bps |
| Resultado financeiro | (22,5) | 198,8 | -111,3% | (25,2) | -10,9% |
| Despesas ajustadas | (224,7) | (231,5) | -2,9% | (283,7) | -20,8% |
| EBITDA ajustado | 760,2 | 641,8 | 18,4% | 672,9 | 13,0% |
| Margem EBITDA ajustado | 68,4% | 68,2% | 15 bps | 66,6% | 181 bps |
| Lucro líquido recorrente | 448,2 | 527,2 | -15,0% | 635,8 | -29,5% |

¹ Veja reconciliação na página 4.

² Veja reconciliação na página 3.

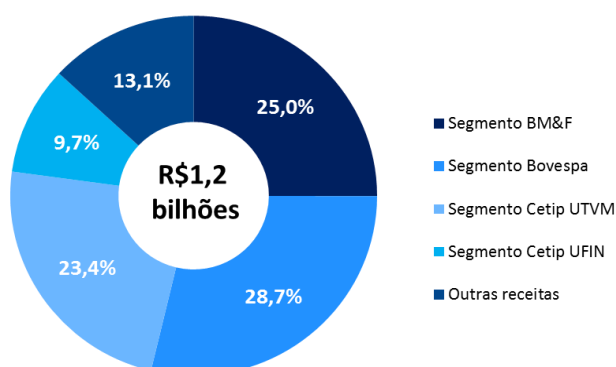
³ Veja reconciliação na página 3.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO 1T18

RECEITAS

Receita total: atingiu R\$1.234,6 milhões no 1T18, 18,3% superior ao 1T17, reflexo do crescimento de receitas em todos os segmentos, como apresentado a seguir.

Distribuição das Receitas do 1T18 (% da receita total)



Segmento BM&F: somaram R\$309,2 milhões (25,0% do total), alta de 23,4% em relação ao 1T17, resultando o aumento de 36,7% do ADV no período. Por outro lado, a RPC média caiu 4,7%, neutralizando parcialmente o crescimento do ADV (ver a seção desempenho por segmento). Vale destacar que as receitas reconhecidas nesse segmento foram impactadas pela constituição de *hedge* de fluxo de caixa para proteger parte das receitas denominadas em US\$ (contratos de Taxas de câmbio e Taxa de juro em US\$) dos impactos da variação cambial. Excluindo o efeito do *hedge* de fluxo de caixa⁴, as receitas do segmento teriam apresentado alta de 22,6% em relação ao 1T17.

Segmento Bovespa: totalizaram R\$354,3 milhões (28,7% do total), alta de 30,1% sobre o 1T17. As receitas ligadas a volumes negociados (negociação e pós-negociação) somaram R\$349,5 milhões, 31,2% superiores ao mesmo período do ano anterior, resultado do aumento de 40,6% do ADTV que foi parcialmente neutralizado pela queda de 3,6% nas margens de negociação/pós-negociação (ver a seção desempenho por segmento).

Segmento Cetip UTVM: atingiram R\$288,9 milhões no 1T18 (23,4% do total), aumento de 5,1% sobre o 1T17. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo crescimento de 23,8% da receita de utilização mensal, a qual foi impactada, em grande parte, pelos ajustes, a partir de jan/18, na tabela de preços aplicada a esse serviço e pela alta de 17,7% da receita de registro, que foi impulsionada pelo aumento do volume de emissões de instrumentos de captação bancária (principalmente CDBs) e pela alta dos preços de derivativos de balcão (ver a seção desempenho por segmento). Adicionalmente, vale destacar que as receitas do 1T18 desse segmento refletem de maneira integral o impacto do compartilhamento das sinergias de despesas capturadas no processo de combinação com a Cetip, equivalentes a R\$7,8 milhões em descontos de preços aplicados nas diferentes linhas de receita desse segmento.

Segmento Cetip UFIN: totalizaram R\$120,3 milhões no 1T18 (9,7% do total), 16,1% maiores que no 1T17. O crescimento de 10,9% das receitas do SNG reflete, principalmente, a alta de 8,5% na quantidade de veículos financiados (ver a seção desempenho por segmento). Já o aumento de 25,1% das receitas do Sistema de Contratos reflete os impactos da entrada em vigor de novo modelo de negócio desse serviço no estado de São Paulo.

No novo modelo adotado no estado de São Paulo, a B3 atua, em nome das instituições credoras, como transmissora de informações sobre os contratos de financiamento para a empresa registradora credenciada (Registrador) que, por sua vez, registra o contrato no Departamento de Trânsito. No modelo anterior, a B3 transmitia as informações diretamente ao Departamento de Trânsito, que por sua vez efetuava o registro. Nesse novo modelo, a B3 incorporou no preço cobrado das instituições financeiras o valor dos serviços prestados pelo Registrador, impactando positivamente as receitas do Serviço de Contratos. Em contrapartida, o pagamento do valor referente aos serviços prestados pelo Registrador é contabilizado como despesa da Companhia (serviços de terceiros) e como as receitas cresceram, essas despesas também aumentaram.

A B3 trabalhou com seus clientes e parceiros para ajustar diversos aspectos financeiros desse negócio e, ainda assim, os preços praticados pela B3 no Sistema de Contratos foram negativamente impactados. Nesse novo modelo, para cada contrato transmitido, a Companhia ficará com R\$26,34⁵, já deduzidos o custo dos serviços prestados pelo Registrador, o repasse de receitas a outros parceiros e os impostos sobre receita (no modelo anterior, a B3 ficava com R\$37,50⁵ por contrato transmitido). Essas mudanças estão integralmente refletidas nos resultados do 1T18. Além disso, a B3 tem trabalhado em outras iniciativas para neutralizar parte significativa do impacto negativo desse novo modelo de negócios (implantação dessas iniciativas esperada para os próximos trimestres).

Caso outros estados venham a adotar modelo similar ao de São Paulo ao longo dos próximos trimestres, as receitas e despesas da B3 serão novamente impactadas por essa transição⁶.

Outras receitas: atingiram R\$161,9 milhões (13,1% do total) no 1T18, alta de 14,0% sobre o mesmo período do ano anterior. Os principais destaques foram:

⁴ A RPC média dos contratos de Taxas de câmbio e Taxas de juro em US\$ do 1T17 considera a média da PTAX de fechamento no final dos meses de dez/16, jan/17 e fev/17 (R\$3,16), enquanto a RPC média para o 1T18 considera a média da PTAX de fechamento no final dos meses de dez/17, jan/18 e fev/18 (R\$3,24). Entre jan/17 e jan/18, a Companhia designou amortizações mensais do empréstimo em moeda estrangeira contratado em dez/16 para constituição do *hedge* de fluxo de caixa. Já para fev/18 e mar/18, foram utilizados como instrumentos de proteção desta estrutura *non-deliverable forwards* (NDFs) contratados a partir de out/17 (ver nota explicativa 4). Desta forma, por conta da adoção do *hedge* de fluxo de caixa, de jan/17 a jan/18 foram reconhecidas receitas considerando taxa de câmbio equivalente a R\$3,37 e para fev/18 e mar/18 a R\$3,28. A Companhia deixou de realizar o *hedge* de receitas em US\$ em mar/18.

⁵ Ganho líquido por contrato transmitido antes de outras despesas operacionais e imposto de renda.

⁶ No período de 12 meses entre abr/17 e mar/18, o estado de São Paulo representou 44% do total de contratos transmitidos pela B3 e 30% do total de veículos financiados no país (a B3 não oferece o serviço de transmissão de contratos em alguns estados do Brasil).

- **Depositária, custódia e backoffice:** totalizaram R\$61,0 milhões (4,9% do total), alta de 19,9% sobre o 1T17, resultado sobretudo do aumento de 33,0% da receita do Tesouro Direto, que alcançou R\$27,2 milhões no 1T18.
- **Acesso dos participantes:** somou R\$11,6 milhões (0,9% do total), alta de 39,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo, principalmente, da entrada em vigor, no segundo semestre de 2017, da nova política de preço.
- **Outras:** totalizaram R\$11,1 milhões (0,9% do total), alta de 116,7% em relação ao 1T17 devido, principalmente, à reversão de despesa de R\$4,3 milhões no trimestre em razão do desconto obtido na adesão da B3 ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT), em ago/17, ter sido superior ao inicialmente esperado.

Receita líquida: cresceu 18,2% em relação ao 1T17, atingindo R\$1.111,9 milhões no 1T18.

DESPESAS

Despesas: somaram R\$602,8 milhões no 1T18, queda de 20,1% sobre o mesmo período do ano anterior. Excluindo a amortização dos ativos intangíveis reconhecidos na combinação com a Cetip, no valor de R\$187,2 milhões, a despesa total teria somado R\$415,6 milhões, redução de 44,9% sobre o 1T17, em decorrência, principalmente, do reconhecimento de despesas não recorrentes no 1T17 (R\$268,2 milhões relacionadas à combinação com a Cetip e R\$134,3 milhões em provisões, sem impacto caixa).

Despesas ajustadas: totalizaram R\$224,7 milhões, queda de 2,9% em relação ao 1T17.

Reconciliação das despesas ajustadas (em R\$ milhões)

| | 1T18 | 1T17 | 1T18/1T17 (%) | 4T17 | 1T18/4T17 (%) |
|---|----------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| Despesas | (602,8) | (754,5) | -20,1% | (589,4) | 2,3% |
| (+) Depreciação e Amortização | 236,0 | 53,0 | 345,6% | 234,6 | 0,6% |
| (+) Programa de incentivo de longo prazo baseado em ações | 34,9 | 32,8 | 6,3% | 20,6 | 69,2% |
| (+) Relacionadas à combinação com a Cetip | 15,1 | 268,2 | -94,4% | 43,6 | -65,4% |
| (+) Provisões (recorrentes e não recorrentes) | 49,7 | 148,3 | -66,5% | (22,6) | -320,4% |
| (+) Despesas atreladas ao faturamento | 42,4 | 20,7 | 105,2% | 29,6 | 43,6% |
| Despesas ajustadas | (224,7) | (231,5) | -2,9% | (283,7) | -20,8% |

Nota: a partir do 1T18 a B3 passou a divulgar os orçamentos para as despesas atreladas ao faturamento. Dessa forma, com o objetivo de tornar os dados comparáveis, passou a divulgar as despesas atreladas ao faturamento para os trimestres anteriores.

Pessoal e encargos: totalizaram R\$180,3 milhões no 1T18, estáveis (+0,5%) em relação ao 1T17. Os efeitos do dissídio anual de aproximadamente 3,0%, aplicado sobre a base salarial da Companhia a partir de ago/17, combinados com a menor capitalização de pessoal em projetos, foram neutralizados, em sua quase totalidade, pelas sinergias geradas pela combinação com a Cetip.

Depreciação e Amortização: somaram R\$236,0 milhões no 1T18, impactadas pela amortização dos ativos intangíveis reconhecidos na combinação com a Cetip no valor de R\$187,2 milhões.

Serviços de terceiros: somaram R\$46,7 milhões no 1T18, alta de 77,2% em relação ao 1T17, devido ao aumento de despesas atreladas ao faturamento, que totalizaram R\$42,4 milhões versus R\$20,7 milhões no 1T17. Conforme explicado acima, com a implantação do novo modelo de negócio para o Sistema de Contratos no estado de São Paulo, a B3 passou a reconhecer como despesa o valor referente aos serviços prestados pelo Registrador.

Relacionadas à combinação com a Cetip: somaram R\$15,1 milhões no 1T18, compostas, principalmente, por despesas extraordinárias com pessoal e despesas relacionadas a assessores e consultores.

Diversas: totalizaram R\$62,5 milhões no 1T18. O item mais relevante desse grupo é o de provisões que é composto, principalmente, por atualização de provisões relacionadas a disputas judiciais para as quais parte do valor em discussão é atualizado de acordo com o preço de B3SA3⁷ (cerca de R\$30,0 milhões no 1T18) e provisões para honorários de sucesso advocatício (cerca de R\$8,0 milhões no 1T18). Além disso, no 1T17 foram reconhecidas provisões não recorrentes de R\$134,3 milhões relacionadas, principalmente, à harmonização da metodologia de classificação de chance de perda (remota, possível e provável) de certas disputas judiciais da Cetip.

EBITDA AJUSTADO

EBITDA ajustado: totalizou R\$760,2 milhões, 18,4% superior ao 1T17. A margem EBITDA ajustada foi de 68,4%, alta de 15 bps na comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme explicado abaixo.

Reconciliação do EBITDA Ajustado (em R\$ milhões)

| | 1T18 | 1T17 | 1T18/1T17 (%) | 4T17 | 1T18/4T17 (%) |
|--|--------------|--------------|---------------|--------------|----------------|
| EBITDA | 745,2 | 239,4 | 211,3% | 678,7 | 9,8% |
| (+) Despesas relacionadas à combinação com a Cetip | 15,1 | 268,2 | -94,4% | 43,6 | -65,4% |
| (+) Provisões não recorrentes | - | 134,3 | -100,0% | (49,4) | -100,0% |
| EBITDA ajustado | 760,2 | 641,8 | 18,4% | 672,9 | 13,0% |
| <i>Margem EBITDA ajustada</i> | <i>68,4%</i> | <i>68,2%</i> | <i>15 bps</i> | <i>66,6%</i> | <i>181 bps</i> |

⁷ A quantidade de ações equivalente aos valores em discussão é de 5.186.739 ações B3SA3. O preço de fechamento de B3SA3 foi de R\$26,69 ao fim de mar/18, versus R\$22,78 ao final de dez/17, alta de 17,2%.

OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

Disponibilidades e aplicações financeiras: a disponibilidade de caixa e investimentos de curto e longo prazo ao final mar/18, totalizaram R\$7.547,8 milhões, compostos principalmente por: (i) caixa próprio da B3 que totalizou R\$4.961,0 milhões⁸ e inclui de R\$2,5 bilhões a R\$3,0 bilhões em recursos necessários para as atividades da Companhia; e (ii) R\$1.720,9 milhões em recursos de terceiros que inclui, principalmente, as garantias depositadas em dinheiro por clientes nas clearings da Companhia.

Endividamento: no final do 1T18, a dívida bruta da Companhia era de R\$5.667,9 milhões (71,6% de longo prazo e 28,4% de curto prazo), o que corresponde a 2,0x o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses. A posição de dívida bruta inclui o principal da dívida mais juros acumulados, assim como o valor líquido da posição em instrumentos financeiros derivativos. Os principais vencimentos são: (i) R\$1,5 bilhões em dez/18, (ii) R\$1,5 bilhões em dez/19 e (iii) R\$2,0 bilhões (USD612 milhões) em jul/20. Desde mar/18, os *bonds* que vencem em 2020 no valor de USD612 milhões estão totalmente protegidos por *hedge* para o principal da dívida mais juros.

Resultado financeiro: ficou negativo em R\$22,5 milhões no 1T18. A comparação anual foi impactada principalmente pelo fato de que no 1T17 a Companhia mantinha posição de caixa maior e a taxa de juro era significativamente maior.

Receitas financeiras: somaram R\$119,2 milhões, queda de 75,0% sobre o 1T17, explicada, principalmente, pela redução do caixa médio (em abr/17, foram pagos R\$8,4 bilhões aos ex-acionistas da Cetip) e queda da taxa de juro.

Despesas financeiras: somaram R\$141,7 milhões, queda de 49,0% em relação ao 1T17, explicada, sobretudo, pelo efeito positivo da: (i) redução do endividamento (principalmente, vencimento de debênture de R\$500 milhões em set/17); e (ii) queda na taxa de juros que incide sobre a dívida da Companhia.

Imposto de renda e contribuição social: totalizaram R\$172,9 milhões no 1T18. O imposto corrente somou R\$24,6 milhões e inclui R\$3,0 milhões em impostos com impacto caixa. O imposto de renda e a contribuição social diferidos de R\$148,3 milhões, sem impacto caixa, é composto pelas diferenças temporárias da amortização fiscal do ágio, que totalizaram R\$119,6 milhões no 1T18, e pelo reconhecimento de imposto diferido que somou R\$28,7 milhões, relacionado principalmente à constituição de créditos fiscais.

Lucro líquido (atribuído aos acionistas): atingiu R\$314,7 milhões, alta de 50,6% frente ao 1T17, refletindo o aumento das receitas, redução de despesas não recorrentes e impacto das sinergias de despesas já capturadas.

Excluindo os itens não recorrentes (ver tabela abaixo), o lucro líquido teria atingido R\$448,2 milhões no 1T18, queda de 15,0% sobre o 1T17, impactada, principalmente, pela redução do resultado financeiro da Companhia. Adicionalmente, se ajustado pelo benefício fiscal resultante da amortização do ágio relativo à incorporação da Cetip, o lucro líquido teria totalizado R\$567,8 milhões.

Reconciliação do Lucro Líquido (em R\$ milhões)

| | 1T18 | 1T17 | 1T18/1T17 (%) | 4T17 | 1T18/4T17 (%) |
|---|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| Lucro líquido (atribuído aos acionistas) | 314,7 | 209,0 | 50,6% | 516,1 | -39,0% |
| (+) Despesas relacionadas à combinação com a Cetip | 9,9 | 177,8 | -94,4% | 28,8 | -65,4% |
| (+) Provisões não recorrentes | - | 88,6 | - | (32,6) | - |
| (+) Redução ao valor recuperável de ativos | - | 43,2 | - | - | - |
| (+) Amortização de intangível da combinação com Cetip | 123,6 | - | - | 123,6 | 0,0% |
| (+) Amortização de intangível da combinação com GRV | - | 8,6 | - | - | - |
| Lucro líquido recorrente | 448,2 | 527,2 | -15,0% | 635,8 | -29,5% |
| (+) Imposto diferido (ágio da combinação Bovespa) | - | 133,1 | - | 133,1 | - |
| (+) Imposto diferido (ágio da combinação Cetip) | 119,6 | - | - | 119,6 | 0,0% |
| Lucro líquido recorrente ajustado por benefício fiscal do ágio | 567,8 | 660,3 | -14,0% | 888,5 | -36,1% |

CAPEX: os investimentos totalizaram R\$40,9 milhões no 1T18. Deste montante, R\$33,8 milhões foram investidos em projetos de TI, especialmente em atualizações tecnológicas do sistema de negociação PUMA Trading System.

Distribuição de proventos aos acionistas: em abr/18 foi aprovada a distribuição de juros sobre capital próprio no montante de R\$200,0 milhões, pagos aos acionistas em 8 de maio de 2018.

ORÇAMENTOS DE DESPESA PARA 2018⁹

A B3 revisou o orçamento de despesas ajustadas para 2018 e passou a divulgar também o intervalo para despesas atreladas ao faturamento. Acreditamos que, dado o novo modelo de negócio para o Sistema de Contratos, conforme descrito acima, e a relevância das despesas relacionadas à essa mudança no total das despesas da Companhia, ter uma abertura adicional no orçamento de despesas ajudará os investidores. Isso permitirá o monitoramento das despesas ajustadas da B3 ao longo do tempo, a realização de comparações consistentes das despesas que não são atreladas ao faturamento, além de dar visibilidade às despesas relacionadas ao desempenho das receitas, principalmente no Sistema de Contratos. A B3 reafirma o orçamento de 2018 para as despesas com depreciação e amortização e as despesas relacionadas à combinação com a Cetip.

⁸ Não inclui o valor referente às ações da Bolsa de Valores Mexicana, Bolsa de Comercio de Santiago, Bolsa de Valores de Colômbia e Bolsa de Valores de Lima no valor de R\$335,7 milhões no final do 1T18, tratadas como um investimento financeiro.

⁹ Para mais informações sobre orçamentos e projeções divulgadas pela B3, ver Fato Relevante divulgado em 10 de maio de 2018.

| (Em milhões de Reais) | 2017 (Realizado) | 2018 (Orçamento) | Observações |
|---|---------------------|---------------------|---|
| Despesas ajustadas | 971,6 | 960 - 1.000 | Despesas expostas, principalmente, a ajustes pela inflação (pessoal e contratos) |
| Depreciação e amortização | 742,1 | 910 - 980 | Em 2017, os ativos intangíveis reconhecidos na combinação de negócios com a Cetip passaram a ser amortizados a partir de abr/17 (9 meses), enquanto que para 2018 o orçamento prevê 12 meses de amortização |
| Atreladas ao faturamento | 95,8 | 200 - 220 | Início da cobrança referente aos custos do Registrador, conforme novo modelo de negócio do Sistema de Contratos adotado em São Paulo |
| Relacionadas à combinação de negócios (Cetip) | 491,8 | 55 - 75 | Queda considerável em função do avanço no processo de integração |
| Outras: | | | |
| - Concessão de ações | 108,0 | | |
| - Provisões recorrentes | 92,3 | N/A | A Companhia não divulga orçamento para despesas relacionadas à concessão de ações, provisões e outros eventos não recorrentes que possam vir a se materializar ao longo do exercício |
| - Outros não recorrentes (inclui provisões não recorrentes) | 107,4 | | |

PERFORMANCE POR SEGMENTO

Segmento BM&F: o ADV para o mercado de derivativos cresceu 36,7% comparado ao 1T17, atingindo 3,6 milhões de contratos no 1T18. Os contratos de Taxas de juros em reais representaram 58,3% do volume total negociado, com alta de 28,3% do ADV ano contra ano. Além disso, todos os grupos de contratos cresceram no período. Os destaques foram os contratos de Índices de ações, que cresceram 125,5% em relação ao 1T17 e os novos produtos, como os contratos de cupom de inflação (IPCA), que cresceram 175,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e alcançaram ADV de 15,4 mil contratos.

A RPC média foi de R\$1,388, queda de 4,7% na comparação anual. Esta redução reflete: (i) mudanças no *mix* de contratos negociados, com aumento da participação de opções e contratos de Índices de ações, cuja RPC é menor que a média, e (ii) aumento da participação de *High Frequency Traders* – HFTs e *day traders* no volume, os quais são elegíveis a descontos.

Segmento Bovespa: o ADTV para ações atingiu R\$11,3 bilhões no 1T18 (destaque para o mês de fevereiro que registrou um ADTV de R\$13,1 bilhões, o maior volume médio em um mês na história da Companhia), crescimento de 40,6% frente ao ano anterior. Esse desempenho é resultado da combinação da alta de 29,4% da capitalização de mercado média com o aumento do giro de mercado (77,7% no 1T18 versus 71,7% no 1T17).

As margens de negociação/pós-negociação foram de 5,152 bps no 1T18 versus 5,342 bps no 1T17, queda de 3,6% explicada pela: (i) menor participação de derivativos, que pagam taxas maiores; e (ii) maior representatividade de volumes relacionados ao vencimento de índices que não são cobrados. Além disso, durante todos os meses do trimestre, o ADTV ficou acima de R\$9 bilhões, o que leva a descontos marginais para o mercado como um todo.

Segmento Cetip UTVM: o volume financeiro registrado de instrumentos de renda fixa no 1T18 foi 24,7% superior ao 1T17, impulsionado, principalmente, pela alta de 66,3% no volume de certificados de depósito bancário (CDBs). Esse crescimento foi neutralizado pelo menor volume financeiro de derivativos de balcão e notas estruturadas registradas no trimestre. O estoque de ativos registrados, sobre os quais incidem as tarifas de permanência¹⁰, atingiu R\$6,5 trilhões, alta de 6,4% frente ao 1T17.

O preço médio de registro de instrumentos de renda fixa caiu 10,0% sobre o 1T17, reflexo da mudança do *mix* de produtos e da migração de clientes para faixas de preço mais baixas, de acordo com a tabela progressiva de descontos por volume. Por outro lado, o preço médio cobrado para registro de derivativos de balcão e operações estruturadas aumentou 39,7% sobre o 1T17, principalmente em função do menor número de contratos de swap, cujos preços cobrados atingiram o limite superior de preços.

Segmento Cetip UFIN: o número de registros no Sistema Nacional de Gravames (SNG) foi positivamente impactado pelo crescimento de 8,5% da quantidade de veículos financiados no 1T18 em comparação com o 1T17. Essa alta é explicada pela combinação do crescimento de 2,9% do número total de veículos vendidos com a maior penetração de financiamentos, que passou de 30,7% do total de veículos vendidos no 1T17 para 32,4% no 1T18.

No Sistema de Contratos, o número de inclusões caiu 2,7% versus o 1T17, devido à queda da participação de mercado da B3, de 74,4% no 1T17 para 66,7% no 1T18, refletindo a interrupção desse serviço no estado de Minas Gerais desde o mês de set/17.

¹⁰ As tarifas de permanência incidem mensalmente sobre o estoque de ativos e contratos em aberto no sistema de registro.

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

| ATIVO <i>(em milhares de Reais)</i> | 31/03/2018 | 31/12/2017 | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO <i>(em milhares de Reais)</i> | 31/03/2018 | 31/12/2017 |
|--|-------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------|
| Circulante | 7.509.318 | 6.506.030 | Circulante | 4.347.228 | 5.491.250 |
| Disponibilidades | 252.615 | 711.140 | Garantias recebidas em operações | 1.647.810 | 2.171.449 |
| Aplicações financeiras | 6.499.792 | 4.926.832 | Instrumentos financeiros derivativos | 19.258 | 18.032 |
| Outros | 756.911 | 868.058 | Empréstimos | 5.843 | 43.232 |
| Não circulante | 29.478.244 | 31.073.849 | Debêntures | 1.563.193 | 1.513.167 |
| Realizável a longo prazo | 1.159.704 | 2.563.595 | Outros | 1.111.124 | 1.745.370 |
| Aplicações financeiras | 795.426 | 2.197.268 | Não circulante | 7.994.941 | 7.778.615 |
| Outros | 364.278 | 366.327 | Emissão de dívida no exterior | 1.990.729 | 2.012.331 |
| Investimentos | 45.587 | 44.962 | Empréstimos | 511.153 | 508.998 |
| Imobilizado | 593.114 | 573.669 | Debêntures | 1.498.110 | 1.497.434 |
| Intangível | 27.679.839 | 27.891.623 | Imp. de renda e contribuição social diferidos | 3.230.198 | 3.081.088 |
| Ágio | 22.338.799 | 22.338.876 | Outros | 764.751 | 678.764 |
| Software e projetos | 5.168.368 | 5.548.396 | Patrimônio líquido | 24.645.393 | 24.310.014 |
| Outros | 172.672 | 189.680 | Capital social | 3.198.655 | 3.198.655 |
| | | | Reserva de capital | 18.384.164 | 18.399.366 |
| | | | Outros | 3.052.241 | 2.701.673 |
| | | | Participação dos acionistas não-controladores | 10.333 | 10.320 |
| Total do ativo | 36.987.562 | 37.579.879 | Total do passivo e patrimônio líquido | 36.987.562 | 37.579.879 |

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL COMBINADA

| <i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i> | 1T18 | 1T17 | 1T18/1T17 (%) | 4T17 | 1T18/4T17 (%) |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Receita Total | 1.234.565 | 1.043.494 | 18,3% | 1.145.565 | 7,8% |
| Segmento BM&F | 309.202 | 250.551 | 23,4% | 284.064 | 8,8% |
| Derivativos | 304.613 | 245.522 | 24,1% | 279.353 | 9,0% |
| Câmbio | 4.589 | 5.029 | -8,7% | 4.711 | -2,6% |
| Segmento Bovespa | 354.305 | 272.393 | 30,1% | 306.192 | 15,7% |
| Negociação - emolumentos de pregão | 55.769 | 44.066 | 26,6% | 47.444 | 17,5% |
| Transações - compensação e liquidação | 293.713 | 222.310 | 32,1% | 247.746 | 18,6% |
| Outras | 4.823 | 6.017 | -19,8% | 11.002 | -56,2% |
| Segmento Cetip UTMV | 288.908 | 274.949 | 5,1% | 271.882 | 6,3% |
| Registro | 29.624 | 25.164 | 17,7% | 30.301 | -2,2% |
| Permanência | 126.092 | 124.734 | 1,1% | 124.126 | 1,6% |
| Utilização mensal | 74.976 | 60.551 | 23,8% | 61.257 | 22,4% |
| Transações | 27.752 | 38.352 | -27,6% | 28.144 | -1,4% |
| Outras receitas de serviços | 30.464 | 26.148 | 16,5% | 28.054 | 8,6% |
| Segmento Cetip UFIN | 120.298 | 103.658 | 16,1% | 108.556 | 10,8% |
| SNG | 42.624 | 38.420 | 10,9% | 42.454 | 0,4% |
| Sistema de Contratos | 60.198 | 48.118 | 25,1% | 47.577 | 26,5% |
| <i>Market data</i> e desenvolvimento de soluções | 17.134 | 16.712 | 2,5% | 18.169 | -5,7% |
| Outras receitas de serviços financiamentos | 342 | 408 | -16,2% | 356 | -3,9% |
| Outras receitas | 161.852 | 141.943 | 14,0% | 174.871 | -7,4% |
| Empréstimos de valores mobiliários | 27.585 | 26.991 | 2,2% | 25.276 | 9,1% |
| Listagem de valores mobiliários | 15.261 | 14.478 | 5,4% | 14.666 | 4,1% |
| Depositária, custódia e <i>back-office</i> | 60.996 | 50.855 | 19,9% | 61.586 | -1,0% |
| Acesso dos participantes de negociação | 11.595 | 8.330 | 39,2% | 11.552 | 0,4% |
| <i>Market data</i> - cotações e info. de mercado | 27.697 | 25.918 | 6,9% | 25.397 | 9,1% |
| Banco BM&FBOVESPA | 7.632 | 10.254 | -25,6% | 8.466 | -9,9% |
| Outras | 11.086 | 5.117 | 116,7% | 27.928 | -60,3% |
| Deduções da receita | (122.643) | (102.587) | 19,6% | (111.969) | 9,5% |
| PIS e Cofins | (102.280) | (85.907) | 19,1% | (93.932) | 8,9% |
| Impostos sobre serviços | (20.363) | (16.680) | 22,1% | (18.037) | 12,9% |
| Receita líquida | 1.111.922 | 940.907 | 18,2% | 1.033.596 | 7,6% |
| Despesas | (602.821) | (754.518) | -20,1% | (589.438) | 2,3% |
| Pessoal e encargos | (180.265) | (179.449) | 0,5% | (179.142) | 0,6% |
| Processamento de dados | (45.146) | (43.638) | 3,5% | (53.949) | -16,3% |
| Depreciação e amortização | (236.049) | (52.976) | 345,6% | (234.582) | 0,6% |
| Serviços de terceiros | (46.710) | (26.367) | 77,2% | (44.709) | 4,5% |
| Manutenção em geral | (5.615) | (5.053) | 11,1% | (5.750) | -2,3% |
| Comunicações | (1.759) | (2.538) | -30,7% | (1.110) | 58,5% |
| Promoção e divulgação | (4.085) | (5.155) | -20,8% | (9.051) | -54,9% |
| Impostos e taxas | (1.968) | (2.769) | -28,9% | (3.286) | -40,1% |
| Honorários do conselho/comitês | (3.641) | (4.248) | -14,3% | (3.638) | 0,1% |
| Relacionada à combinação com a Cetip | (15.057) | (268.217) | -94,4% | (43.575) | -65,4% |
| Diversas | (62.526) | (164.107) | -61,9% | (10.646) | 487,3% |
| Resultado operacional | 509.101 | 186.389 | 173,1% | 444.158 | 14,6% |
| <i>Margem operacional</i> | 45,8% | 19,8% | 2,598 bps | 43,0% | 281 bps |
| Redução ao valor recuperável de ativos | - | (65.508) | - | - | - |
| Resultado de equivalência patrimonial | 1.005 | 176 | 471,0% | 155 | 548,4% |
| Resultado financeiro | (22.499) | 198.826 | -111,3% | (25.244) | -10,9% |
| Receitas financeiras | 119.248 | 476.564 | -75,0% | 106.745 | 11,7% |
| Despesas financeiras | (141.747) | (277.738) | -49,0% | (131.989) | 7,4% |
| Alienação das ações do CME Group | - | - | - | - | - |
| Resultado antes da tributação sobre o lucro | 487.607 | 319.883 | 52,4% | 419.069 | 16,4% |
| Imposto de renda e contribuição social | (172.871) | (110.738) | 56,1% | 97.078 | -278,1% |
| Corrente | (24.574) | (87.051) | -71,8% | (4.131) | 494,9% |
| Diferido | (148.297) | (23.687) | 526,1% | 101.209 | -246,5% |
| Lucro líquido do período | 314.736 | 209.145 | 50,5% | 516.147 | -39,0% |
| <i>Margem Líquida</i> | 28,3% | 22,2% | 608 bps | 49,9% | -2.163 bps |
| Atribuídos aos: | | | | | |
| Acionistas da B3 | 314.723 | 209.026 | 50,6% | 516.110 | -39,0% |
| <i>Margem líquida</i> | 28,3% | 22,2% | 609 bps | 49,9% | -2.163 bps |
| Participação dos não-controladores | 13 | 119 | -89,1% | 37 | -64,9% |

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONTÁBIL E GERENCIAL COMBINADA

| <i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i> | 1T18 | 1T17 | | 1T18/1T17 (%) | |
|---|------------------|------------------|---------------------|-------------------|---------------------|
| | Contábil | Contábil | Combinada Gerencial | Contábil | Combinada Gerencial |
| Receita Total | 1.234.565 | 676.502 | 1.043.494 | 82,5% | 18,3% |
| Segmento BM&F | 309.202 | 250.551 | 250.551 | 23,4% | 23,4% |
| Derivativos | 304.613 | 245.522 | 245.522 | 24,1% | 24,1% |
| Câmbio | 4.589 | 5.029 | 5.029 | -8,7% | -8,7% |
| Segmento Bovespa | 354.305 | 272.393 | 272.393 | 30,1% | 30,1% |
| Negociação - emolumentos de pregão | 55.769 | 44.066 | 44.066 | 26,6% | 26,6% |
| Transações - compensação e liquidação | 293.713 | 222.310 | 222.310 | 32,1% | 32,1% |
| Outras | 4.823 | 6.017 | 6.017 | -19,8% | -19,8% |
| Segmento Cetip UTVM | 288.908 | 8.328 | 274.949 | - | 5,1% |
| Registro | 29.624 | 803 | 25.164 | - | 17,7% |
| Custódia | 126.092 | 3.624 | 124.734 | - | 1,1% |
| Utilização mensal | 74.976 | 1.442 | 60.551 | - | 23,8% |
| Transações | 27.752 | 1.567 | 38.352 | - | -27,6% |
| Outras receitas de serviços | 30.464 | 892 | 26.148 | - | 16,5% |
| Segmento Cetip UFIN | 120.298 | 3.327 | 103.658 | - | 16,1% |
| SNG | 42.624 | 1.205 | 38.420 | - | 10,9% |
| Sistema de contratos | 60.198 | 1.583 | 48.118 | - | 25,1% |
| Market data - cotações e informações de mercado | 17.134 | 527 | 16.712 | - | 2,5% |
| Outras receitas de serviços financiamentos | 342 | 12 | 408 | - | -16,2% |
| Outras receitas | 161.852 | 141.903 | 141.943 | 14,1% | 14,0% |
| Empréstimos de valores mobiliários | 27.585 | 26.991 | 26.991 | 2,2% | 2,2% |
| Listagem de valores mobiliários | 15.261 | 14.478 | 14.478 | 5,4% | 5,4% |
| Depositária, custódia e <i>back-office</i> | 60.996 | 50.855 | 50.855 | 19,9% | 19,9% |
| Acesso dos participantes de negociação | 11.595 | 8.330 | 8.330 | 39,2% | 39,2% |
| <i>Vendors</i> - cotações e info. de mercado | 27.697 | 25.918 | 25.918 | 6,9% | 6,9% |
| Banco BM&FBOVESPA | 7.632 | 10.233 | 10.254 | -25,4% | -25,6% |
| Outras | 11.086 | 5.098 | 5.117 | 117,5% | 116,7% |
| Deduções da receita | (122.643) | (68.169) | (102.587) | 79,9% | 19,6% |
| PIS e Cofins | (102.280) | (58.189) | (85.907) | 75,8% | 19,1% |
| Impostos sobre serviços | (20.363) | (9.980) | (16.680) | 104,0% | 22,1% |
| Receita líquida | 1.111.922 | 608.333 | 940.907 | 82,8% | 18,2% |
| Despesas | (602.821) | (270.457) | (754.518) | 122,9% | -20,1% |
| Pessoal e encargos | (180.265) | (115.281) | (179.449) | 56,4% | 0,5% |
| Processamento de dados | (45.146) | (37.162) | (43.638) | 21,5% | 3,5% |
| Depreciação e amortização | (236.049) | (26.399) | (52.976) | 794,2% | 345,6% |
| Serviços de terceiros | (46.710) | (7.680) | (26.367) | 508,2% | 77,2% |
| Manutenção em geral | (5.615) | (3.858) | (5.053) | 45,5% | 11,1% |
| Comunicações | (1.759) | (1.262) | (2.538) | 39,4% | -30,7% |
| Promoção e divulgação | (4.085) | (3.102) | (5.155) | 31,7% | -20,8% |
| Impostos e taxas | (1.968) | (1.728) | (2.769) | 13,9% | -28,9% |
| Honorários do conselho/comitês | (3.641) | (2.710) | (4.248) | 34,4% | -14,3% |
| Relacionadas à combinação com a Cetip | (15.057) | (45.432) | (268.217) | -66,9% | -94,4% |
| Diversas | (62.526) | (25.843) | (164.107) | 141,9% | -61,9% |
| Resultado operacional | 509.101 | 337.876 | 186.389 | 50,7% | 173,1% |
| <i>Margem operacional</i> | <i>45,8%</i> | <i>55,5%</i> | <i>19,8%</i> | <i>-976 bps</i> | <i>2.598 bps</i> |
| Redução ao valor recuperável de ativos | - | (65.508) | (65.508) | - | - |
| Resultado de equivalência patrimonial | 1.005 | 11 | 176 | 9036,4% | 471,0% |
| Resultado financeiro | (22.499) | 158.130 | 198.826 | -114,2% | -111,3% |
| Receitas financeiras | 119.248 | 400.365 | 476.564 | -70,2% | -75,0% |
| Despesas financeiras | (141.747) | (242.235) | (277.738) | -41,5% | -49,0% |
| Resultado antes da tributação sobre o lucro | 487.607 | 430.509 | 319.883 | 13,3% | 52,4% |
| Imposto de renda e contribuição social | (172.871) | (149.838) | (110.738) | 15,4% | 56,1% |
| Corrente | (24.574) | (43.496) | (87.051) | -43,5% | -71,8% |
| Diferido | (148.297) | (106.342) | (23.687) | 39,5% | 526,1% |
| Lucro líquido do período | 314.736 | 280.671 | 209.145 | 12,1% | 50,5% |
| <i>Margem líquida</i> | <i>28,3%</i> | <i>46,1%</i> | <i>22,2%</i> | <i>-1.783 bps</i> | <i>608 bps</i> |
| Atribuídos aos: | | | | | |
| Acionistas da B3 | 314.723 | 280.552 | 209.026 | 12,2% | 50,6% |
| <i>Margem líquida</i> | <i>28,3%</i> | <i>46,1%</i> | <i>22,2%</i> | <i>-1.781 bps</i> | <i>609 bps</i> |
| Participação dos não controladores | 13 | 119 | 119 | -89,1% | -89,1% |